

Disputa de alas jovens anima ato público pelas diretas já

O ato público realizado, ontem, pelos presidentes de partidos no Distrito Federal no auditório Nereu Ramos, do Congresso Nacional, pela aprovação de eleições diretas em Brasília este ano, foi marcado pela disputa entre as alas jovens do PDS e do PFL, pela ausência dos deputados Francisco Carneiro e Márcia Kubitschek do PMDB-DF, e pela falta de lideranças nacionais. Apesar disto, a avaliação dos presidentes é de que o lobby pela aprovação das diretas 88 teve boa repercussão junto aos constituintes e outros atos públicos serão programados até a votação da matéria.

A manifestação suprapartidária foi realizada em clima de comício

eleitoral e todas as pessoas que disputam espaço político em Brasília compareceram, desde a Associação de Moradores da Invasão da Boca da Mata, até presidentes de sindicatos e membros de diretórios zonais. Foram poucos os parlamentares que estiveram na reunião: nove membros da bancada do DF no Congresso; o líder do PT, deputado Olívio Dutra (SP); do PFL, senador Marcos Maciel (PE); e o vice-líder do PDS, deputado Victor Faccione (PDS-RS).

Sem atenção

O público, no entanto, não deu atenção aos pronunciamentos dos oradores. O entra-e-sai do auditório foi comum, assim como o senta-e-levanta das cadeiras, que acabou

por transformar o Nereu Ramos numa sala de visitas, onde os cumprimentos e os beijinhos foram a tônica. Neste contexto, quem chamou a atenção foi a ala jovem do PDS, com camisetas onde estava escrito: "PDS — eu era feliz e não sabia". Os militantes lotaram o auditório agitando bandeiras do partido e gritando slogans como "S S S, PDS é PDS", causando um mau-estar entre membros de outras agremiações.

Neste esquema, os líderes do PDS foram os mais aplaudidos, sendo que o presidente local do partido, Carlos Alberto Zakarewiski, teve direito a até chuva de papel picado, no momento de seu discurso. Este comportamento acabou por irritar os pefelistas e a disputa entre as duas alas jovens começou com a agitação das bandeiras, continuou com a disputa pelo espaço atrás da tribuna de oradores e culminou com o representante da Juventude da Frente Liberal de Ceilândia, José Rodrigues Filho, desacatando a mesa coordenadora.

Zequinha, como é conhecido o líder da ala jovem do PFL, brigou em duas oportunidades com a mesa, insistindo para falar. Com o argumento de que "nós não viemos aqui só para bater palmas", Zequinha queria fazer um discurso, mas foi impedido. O secretário geral do PFL, Paulo Goyaz, ainda tentou acalmar os ânimos, mas sem sucesso. Na segunda intervenção de Zequinha o ato público acabou imediatamente.

Mesmo irritado com a intervenção "juvenil" — segundo peemedebistas — e "histérica" —, de acordo com pedessistas —, o coordenador da mesa, o presidente do PCB, Carlos Alberto Torres, ainda conseguiu elaborar planos para a mobilização pró-diretas. Ele informou que o próximo passo do grupo suprapartidário será a fusão das cinco emendas que tratam do pleito no DF este ano, além de novos atos públicos e manifestações de apoio de parlamentares à matéria.



A animação dos jovens pedessistas irritou alguns parlamentares